



AGRACIADOS
PELO MUNICÍPIO DE LOULÉ

— 2017 —

Medalhas
de Mérito



Mensagem do Presidente da Câmara Municipal de Loulé





Vitor Aleixo

Presidente da Câmara Municipal de Loulé

Cumprindo o que tem sido tradição, o Município de Loulé irá, a 25 de maio, seu Dia Comemorativo, reconhecer e distinguir publicamente instituições e individualidades que pela sua atividade, atitudes ou intervenção cívica sejam merecedores de um olhar público e de uma atenção muito especial.

Como é por todos sabido, o processo de escolha dos agraciados passa por várias fases, desde as propostas apresentadas e discutidas nas comissões até à decisão da Câmara Municipal a quem cabe, interpretando os seus sentidos, dar-lhes expressão, projetando-se como um momento de consensualidade em torno daqueles que justamente terão essa homenagem pública envolta num simbolismo que se mistura com a identidade de pertencer a este grande Concelho.

Das escolhas feitas para este ano fazem parte individualidades representativas de diferentes setores da sociedade, sendo que ao desportista e político Filipe Leal Viegas e o Poeta Pardal o galardão municipal irá ser atribuído a título póstumo, facto que nesta curta mensagem queremos deixar registado. Sem fazer qualquer distinção em relação aos restantes agraciados, é importante deixar inscrito que o facto de a comunidade, que somos todos nós, os ter identificado é bem indicativo de que se encontram à altura desse compromisso ético.

É tempo, pois, de homenagear estes cidadãos que, pelo seu exemplo nas diversas linhas de vida social e coletiva, a todos demonstraram que Loulé, enquanto assim for, terá todas as condições para se orgulhar dos seus.



Regulamento de Atribuição



Regulamento de atribuição de Medalhas de Honra e Mérito Municipal

A atribuição de Medalhas Municipais, de Honra ou de Mérito, constitui um acto de reconhecimento da Câmara Municipal, às pessoas singulares ou colectivas, nacionais ou estrangeiras, que tenham prestado ao município de Loulé serviços considerados relevantes e excepcionais, designadamente de que resultem maior renome para o concelho, maior benefício colectivo ou honra especial, ou a personalidades distintas que visitem o concelho, podendo ainda ser concedida como homenagem póstuma. Razão porque a escolha dos nomes das personalidades e entidades a serem galardoadas com essas distinções, deve rodear-se de particular cuidado e pautar-se por critérios de rigor, coerência e isenção, pois é a única forma de garantir que aqueles que no passado foram distinguidos sintam que o foram justamente, bem como todos aqueles que, futuramente, preencham os requisitos para tal, aceitem esse reconhecimento que lhes é prestado. Contudo, nos últimos anos, verificou-se que os critérios que obedeceram às escolhas, que sendo sempre discutíveis, conduziram à

generalização da ideia de que se atribuíram demasiadas medalhas - recorde-se que tendo esta iniciativa tido início em 1993, já foram entregues nas diversas categorias, até à presente data, um total de 113 medalhas - pelo que urge que a Câmara Municipal proceda à alteração do Regulamento presentemente em vigor e o substitua por um outro que permita reforçar o prestígio que deve constituir ser-se distinguido com esse galardão, mantendo a possibilidade de participação das forças vivas do município no processo de indicação dos nomes - mediante a criação de um Conselho Consultivo - e, simultaneamente, criando um órgão a quem caiba a análise das propostas avançadas - Comissão de Condecorações - para posterior indicação ao executivo municipal, para que este elabore a proposta final. Assim, nos termos do artigo 241º da Constituição da República Portuguesa e da alínea a) do nº 2 do artigo 53º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, é aprovado o seguinte regulamento.

CAPÍTULO I

SECÇÃO 1 GENERALIDADES

Artigo 1º

As medalhas atribuídas pela Câmara Municipal de Loulé são:

- a) Medalha de Honra do Município de Loulé
- b) Medalha Municipal de Mérito

Artigo 2º

A concessão das medalhas referidas no artigo anterior é da competência da Câmara Municipal de Loulé, sob proposta do seu Presidente, com base na anteproposta apresentada pela Comissão de Condecorações.

Artigo 3º

1.

Com o objectivo de apreciar e dar parecer, não vinculativo, sobre a concessão das medalhas, será nomeada pela Câmara Municipal, sob proposta do Presidente, uma Comissão de Condecorações.

2.

A Comissão de Condecorações é constituída por um máximo de nove elementos, respectivamente:

- a) O Presidente da Câmara Municipal de Loulé ou seu representante, que a preside;
- b) O Presidente da Assembleia Municipal;
- c) Um representante de cada partido com assento na Assembleia Municipal, a indicar pela estrutura local de direcção;
- d) Os restantes membros serão indicados por proposta do Presidente da Câmara, de entre personalidades concelhias de relevo, a aprovar pela Câmara Municipal.

3.

A substituição dos seus membros far-se-á, respectivamente:

- a) A pedido dos próprios, no caso dos elementos nomeados nos termos da alínea d) do número anterior;
- b) Por indicação das estruturas políticas de direcção local, no caso dos elementos nomeados nos termos da alínea c) do número anterior;
- c) Com a cessação dos respectivos mandatos, no caso do Presidente da Câmara e do Presidente da Assembleia Municipal.

4.
O Presidente da Câmara reserva-se o direito de proceder à substituição de qualquer elemento nomeado nos termos da alínea d) no nº 2, do presente regulamento.

5.
A Comissão de Condecorações reunirá a pedido do Presidente da Câmara, devendo esta apresentar a proposta de individualidades e entidades a galardoar, até 45 dias do feriado municipal.

Artigo 4º

1.
A Câmara Municipal criará também, com o propósito de sugerir e apresentar propostas de individualidades e entidades a galardoar, um Conselho Consultivo, na qual têm assento, respectivamente:

- a) Todas as entidades colectivas sediadas no município às quais tenha sido atribuído a medalha municipal de mérito ou a medalha municipal de defesa do meio ambiente;
- b) Os ex-presidentes da Câmara e ex-presidentes da Assembleia Municipal;
- c) Os presidentes de Junta de Freguesia;
- d) Os vereadores em exercício;

- e) Os presidentes das estruturas políticas locais
- f) Os responsáveis pelos órgãos de gestão das escolas do concelho, do básico ao universitário;
- g) Os presidentes das associações locais.

2.
Compete a cada entidade ou personalidade com assento no Conselho Consultivo apresentar propostas com vista à concessão das medalhas, sob forma de processo organizado, do qual farão parte todos os elementos que justifiquem essa distinção e que incluírá o curriculum vitae e demais documentação de suporte.

3.
O Conselho Consultivo reunirá, por convocação do Presidente da Câmara, até 90 dias do feriado municipal, para apresentação das propostas.

4.
As propostas apresentadas pelo Conselho Consultivo que mereçam o aval da maioria dos seus membros presentes, serão remetidas para a análise da Comissão de Condecorações, a qual elaborará proposta a remeter ao Presidente da Câmara.

5.
Os membros do Conselho Consultivo, exceptuando o Presidente da Câmara ou seu representante, não podem ter assento simultaneamente na Comissão de Condecorações.

Artigo 5º

Todos os agraciados com medalhas receberão um diploma da Câmara Municipal de Loulé referente à homenagem e assinado pelo Presidente da Câmara.

SECÇÃO II DA MEDALHA DE HONRA DO MUNICÍPIO DE LOULÉ

Artigo 6º

A medalha de honra do município de Loulé, destina-se a galardoar as pessoas, singulares ou colectivas, nacionais ou estrangeiras, que tenham prestado ao município de Loulé serviços considerados relevantes e excepcionais, designadamente do que resultem maior renome para o concelho, maior benefício colectivo ou honra especial, ou a personalidades distintas que visitem o concelho, podendo ainda ser concedida como homenagem póstuma.

Artigo 7º

A atribuição de medalha de honra do município de Loulé outorga ao agraciado o título de cidadão benemérito do concelho de Loulé, ou de cidadão honorário.

Artigo 8º

A medalha de honra do município de Loulé é de ouro, de formato circular, com 50mm de diâmetro e está suspensa por um colar de seda com as cores do estandarte municipal.

Artigo 9º

A medalha de honra do município de Loulé tem cunhada no verso as armas da cidade. Tendo inferiormente uma faixa com os dizeres: “Município de Loulé”.

SECÇÃO III DA MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO

Artigo 10º

A medalha municipal de mérito destina-se a agraciar servidores municipais ou pessoas singulares ou colectivas, nacionais ou estrangeiras, que de forma excepcional se tenha distinguido no campo cultural, artístico, científico, técnico, profissional, empresarial,

comercial, turístico, agrícola, ambiental, político e desportivo, contribuindo, assim com a sua acção, para o engrandecimento do município de Loulé.

Único. A atribuição da medalha municipal de mérito pode ser efectuada a título póstumo.

Artigo 11º

A medalha municipal de mérito é de ouro, prata ou bronze, dependendo a concessão de cada uma destas categorias, do valor e da projecção do acto praticado.

Único. A concessão de uma das categorias não prejudica a atribuição de outra ou de outras de grau superior, desde que tal se justifique nos termos dos artigos 10º e 11º.

Artigo 12º

A medalha municipal de mérito nas suas diversas categorias é de formato circular, com 40mm de diâmetro, suspensa de fita de três centímetros de largura com duas cores, púrpura e branca.

CAPÍTULO II

DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 13º

A entrega das medalhas referidas no presente regulamento será efectuada em cerimónia solene, em local adequado, de preferência no Dia do Município.

Artigo 14º

A aquisição das medalhas e respectivos complementos constituirá encargo do município.

Artigo 15º

Os agraciados deverão fazer uso das suas insígnias em todos os actos ou solenidades a que assistam, de fato escuro ou uniforme.

Artigo 16º

Casos omissos e as dúvidas suscitadas na aplicação do presente regulamento serão resolvidas pelo órgão executivo que, caso a caso, terá de deliberar sobre a atribuição das respectivas medalhas.

Artigo 17º

As presentes normas revogam todas as disposições anteriores e entram em vigor 15 dias após a sua publicação em edital.



Agraciados pelo Município de Loulé

2017





Medalha Municipal de Mérito
Grau Ouro

Carlos Silva Gomes

Militar da GNR

Natural de Angola, Carlos Jorge dos Santos Silva Gomes nasceu a 5 de maio de 1961. É casado, tem 3 filhos, e reside em Loulé.

Da sua formação profissional, destacam-se o Curso de Oficiais Milicianos e o Curso de Polícia do Exército na Escola Prática de Cavalaria, o Curso de Formação de Oficiais da Guarda Nacional Republicana no Centro de Instrução da GNR e no Instituto Superior Militar, o Curso Específico de Cavalaria no Regimento de Cavalaria da GNR, o Curso de Investigação Criminal - Oficiais e o Curso de Promoção a Capitão na Escola Prática da GNR e o Curso de Promoção a Oficial Superior no Instituto de Altos Estudos Militares.

Pós-Graduado em Segurança e Investigação Criminal, pela Universidade do Algarve, frequentou ainda o 2º Ano do Curso de Ciências Sociais da Universidade Aberta e o 2º Ano do Curso de Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa.

Realizou diversas formações nas áreas da segurança, combate à criminalidade, relacionamento interpessoal, legislação, entre outras.

Ao nível do seu percurso profissional, foi Comandante do Comando Territorial de Faro, 2º Comandante da Unidade de Segurança e Honras de Estado, 2º Comandante do Comando Territorial de Faro, Governador Civil do Distrito de Faro, Chefe de Gabinete da Governadora Civil do Distrito de Faro, Comandante do Grupo Territorial de Portimão, 2º Comandante do Grupo Territorial de Faro, Oficial de Operações do Grupo Territorial de Faro, Chefe da Secção de Investigação Criminal do Grupo Territorial de Faro, Coordenador para a Comunicação Social, Proteção do Ambiente e Investigação Criminal na área do Grupo Territorial de Faro e Oficial de Justiça e de Pessoal do Grupo Territorial de Faro, Comandante do Destacamento Territorial de Loulé, Comandante da Secção Territorial de Faro, Comandante de Pelotão Shorland do Batalhão Nº3, Adjunto de Comandante de Esquadrão e Comandante de Pelotão de Polícia do Exército no Regimento de Lanceiros de Lisboa, funcionário na Secção de Pessoal da Empresa Pública de Parques Industriais, onde começou a trabalhar com 16 anos.

A 1 de janeiro de 2012 foi promovido a Coronel.

Recebeu diversos louvores, com destaque para o louvor atribuído pelo Ministro da Administração Interna, em 2009. Foi condecorado com a Ordem de Mérito da Guardia Civil - Cruz com Distintivo Branco (2016), Medalha de Comportamento Exemplar Grau Ouro (2016), Medalha de Mérito Militar 1ª Classe (2014), Medalha de Ouro de Serviços Distintos de Segurança Pública (2009), Medalha de Assiduidade de Segurança Pública, Duas Estrelas (2009), Medalha de Comportamento Exemplar Grau Prata e Medalha de Comportamento Exemplar Grau Cobre (2000), Medalha de Mérito Militar (1999) e Medalha de Assiduidade e Segurança Pública (1998).

O Diretor da NATO concedeu-lhe, em 1999, certificado de apreço. Em 1998, recebeu certificado de apreço, atribuído pela Junta de Freguesia de Quarteira. A Associação da Imprensa Regionalista Algarvia distinguiu-o, em 1996, como Personalidade Algarvia do Ano na área da Solidariedade Social.

Colaborou como formador com o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (2016) e com o Instituto

Superior D. Afonso III - Loulé (2015/2016). Participou como orador em diversas conferências e seminários no âmbito da região algarvia, sobre temáticas de segurança e proteção civil, turismo, violência doméstica, entre outros.

Participou, como parceiro ou promotor, nos seguintes projetos: “Educação para Todos” - PEPT 2000 - iniciativa do Ministério da Saúde, “Gabinete de Apoio ao Cidadão”, em colaboração com a Câmara Municipal de Loulé e IPJ, “Núcleo de Apoio à Criança Maltratada”, iniciativa do Centro de Saúde de Loulé, “Projeto Integrado de Desenvolvimento Comunitário de Loulé”, iniciativa da Casa da Primeira Infância, Centro de Acolhimento Temporário de Crianças em Risco “Os Miúdos”, iniciativa da Casa da Primeira Infância de Loulé, “Gabinete de Apoio à Vítima Turística”, iniciativa do Projeto INOVAR, “Gabinete de Apoio à Vítima”, em colaboração com a APAV e Câmara Municipal de Loulé, “Sistema Coletivo de Segurança para o Comércio”, iniciativa da GNR em colaboração com a ACRAL, “Ligação à Rede Escolar do Concelho de Loulé ao Sistema Coletivo de Segurança”, em colaboração com a Câmara

«

Municipal de Loulé e a ACRAL, e no Projeto Integrado de Desenvolvimento Social “Crescer a Sorrir”, iniciativa da Casa da Primeira Infância de Loulé.

Integrou em diversas circunstâncias o Conselho Municipal de Segurança, a Rede Social e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Loulé, sendo atualmente presidente da Assembleia Geral da Casa da Primeira Infância, instituição da qual também foi vogal, vice-presidente e presidente.



Medalha Municipal de Mérito **Grau Prata**

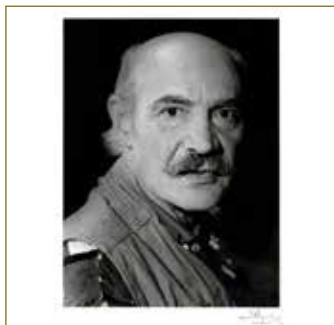
João Santos Simões “Guanito”

Empresário

João dos Santos Simões, popularmente conhecido por “Guanito”, nasceu em 1940 e cedo abandonou os estudos (concluiu a quarta classe). Aos 12 anos começou a trabalhar na Tipografia Comercial, onde iniciou a aprendizagem sobre as artes gráficas. Teve uma participação ativa na dinamização de vários grupos desportivos. Foi praticante de futebol, fazendo parte dos quadros da equipa sénior do Louletano, situação interrompida pelo serviço militar, integrando uma missão em Angola, entre 1961 e 1963. De regresso a Portugal, retoma a sua profissão de tipógrafo mas, mais tarde, emigra para França onde permanece até 1966. Nesse mesmo ano volta à Tipografia Comercial e retoma a atividade desportiva. Algum tempo depois integra a direção do Louletano Desportos Clube e, ao mesmo tempo, faz parte da equipa de futebol como jogador e treinador. Criou uma escola de jogadores de onde saíram juniores e juvenis que irão fazer parte da atividade do clube e do movimento desportivo do Concelho de Loulé. Nunca abandonou a sua vida profissional e, em 1971, torna-se sócio da Tipografia Comercial. Em 1969 é convidado pelo movimento de oposição ao regime, mantendo um contacto

com o Atlético onde o movimento se concentra. Com a Revolução do 25 de Abril de 1974, a CDE convida-o para a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Loulé. Nas primeiras eleições é eleito na coligação FEPU para um mandato e voltaria, mais tarde, a fazer mais dois mandatos como vereador pela APU. Nos quatro mandatos tem a responsabilidade de vários pelouros sem qualquer vencimento. Após a sua passagem pelas funções autárquicas, fomenta o movimento para a criação da Zona Industrial de Loulé que veio dar início aos polos de desenvolvimento comercial e industrial da cidade de Loulé. Em 1984 é feita uma sociedade com mais quatro sócios, sendo esta gerência que lidera e desenvolve a empresa Gráfica Comercial até à atualidade. Fez parte dos quadros do MDPCDE regional e da comissão nacional. Integrou o grupo da ASPROCA que mais tarde se transformaria na Casa da Cultura. Hoje ainda é vice-presidente do Louletano e membro da direção nacional da APIGRAF. Politicamente mantém-se independente de qualquer filiação partidária.

»



Medalha Municipal de Mérito
Grau Prata

Luís Furtado
Ilustrador

“O menino que queria ser pintor”

Luís Furtado nasceu em Loulé, em 1941.
Aos 13 anos parte para Lisboa, seguindo as pegadas de José Baptista, que lhe despertou o interesse pelo desenho em Loulé.

Frequentou brevemente a Escola António Arroio, e cedo começou a trabalhar em diversos ramos da pintura, entre os quais cartazes para as fachadas dos cinemas (por exemplo, Alvalade, Condes ou São Jorge), cenários para teatro (Parque Mayer ou Teatro Nacional de São Carlos), cenários para televisão (programas como “1-2-3” ou “Grande Noite”), publicidade ou cenografia.

Mais tarde dedica-se à pintura a óleo e aguarela, tendo as suas obras estado expostas na Galeria de Arte do Convento Espírito Santo, em Loulé. A sua obra está representada em diversas coleções particulares no país e no estrangeiro. Criador da imagem do Carnaval de Loulé, de carros alegóricos, trajes e decoração do Carnaval de Loulé nas últimas décadas, foi, ano após ano, uma figura incontornável da história do curso louletano. No desfile de 2017

a Autarquia de Loulé prestou-lhe homenagem por ter impulsionado os cortejos em termos conceptuais e de criatividade.

Segundo a opinião dos colegas, Luís Furtado tornou-se um dos maiores cenógrafos do país.



Medalha Municipal de Mérito
Grau Prata

A título póstumo

Manuel de Brito Pardal
Poeta

Manuel de Brito Pardal é um nome sobejamente conhecido em Quarteira, cidade onde nasceu, em 16 de agosto de 1916.

Conhecido como o único poeta popular que foi pescador, Manuel Pardal terá, segundo Ruivinho Brasão, iniciado a sua atividade como pescador logo aos 10 anos: “Ele foi, nas «artes de arrastar», moço de encolher e, depois, calador. Entrou a governar a sacada e passou, mais tarde, aos tresmalhos. Ainda experimentou ausentar-se de Quarteira, para trabalhar no Galeão: mas afeiçoado à família, não parou por lá senão dez dias”.

O seu primeiro poema surgiu quando tinha 14 anos. Herdou do pai, Ernesto Pardal, o gosto pela poesia e pelo canto. Amante do fado, quando fazia poesia era para ser cantada. Usava no bolso uma gaita-de-beiços e fazia-se acompanhar de uma guitarra.

A sua poesia, de carácter repentista, versava sobre o mar, a faina, as parcas condições de vida, mas também sobre outras temáticas que revelam um homem que questiona a vida, a morte e um pouco de tudo aquilo que o rodeia.

Tendo Manuel Pardal como personagem central surge, em 1976, o documentário/longa-metragem “Mau Tempo, Marés e Mudança”, do cineasta Ricardo Costa.

Em 1977, é publicada a obra “Em cima do Mar Salgado”, que reúne poemas do Poeta Pardal recolhidos e selecionados por José Ruivinho Brazão.

Manuel de Brito Pardal faleceu em 1984, sendo que em 1987, no largo com o seu nome foi inaugurada uma estátua em sua homenagem, nomeadamente um busto em bronze da autoria de Diamantina Negrão.





Medalha Municipal de Mérito

Grau Prata

A título póstumo

Filipe Leal Viegas

Desportista / Político

Filho de Francisco Filipe Viegas e de Emília das Dores Leal, Filipe Leal Viegas nasceu a 15 de fevereiro de 1917, nas Escanchinas, na freguesia de Almancil.

Estudou na Escola Primária de São Lourenço e depois no Liceu Nacional de Faro, até ao 7º ano. A 27 de abril de 1940, casou com Beatriz Filipe Viegas, natural de Vale de Éguas, freguesia de Almancil, onde passaram a residir. Tiveram uma filha, Maria Valentina Filipe Leal Lopes Chaves e dois netos.

Na sua vida profissional foi funcionário público nas Finanças de Loulé, passando depois a agricultor em nome individual. Para além desta atividade, sempre se dedicou aos problemas das comunidades em que estava inserido, mostrando total disponibilidade para os outros, considerando o bem comum como um imperativo.

Foi presidente da Direção do Grémio da Lavoura de Loulé.

Foi vereador da Câmara Municipal de Loulé, passando a vice-presidente no mandato de

Eduardo Delgado Pinto (1965/69), mantendo essa função durante vários mandatos e presidências, tendo chegado a exercer a presidência no impedimento do presidente em exercício.

Foi, em 1995, homenageado pelo Rotary Club de Loulé por serviços prestados à comunidade. O seu gosto pelo serviço público veio no seguimento do espírito de seu pai, que foi presidente da Junta de Freguesia de Almancil, de 1926 a 1950, para além de outras ocupações de interesse coletivo.

Foi sempre uma pessoa com gosto pelo desporto, tendo sido jogador de futebol e sócio nº 58 do Louletano Desportos Clube, associando-se igualmente a algumas sociedades recreativas e culturais do Concelho de Loulé. Foi grande entusiasta do jogo da malha, tendo conquistado vários troféus nesta modalidade. Foi sempre considerado um homem simples, simpático, trabalhador, honesto e devotado ao bem comum.

Faleceu em Vale de Éguas, a 5 de março de 1998.



Medalha Municipal de Mérito

Grau Prata

José Manuel Pires Teixeira

Médico

José Manuel Pires Teixeira é natural de Salir, Concelho de Loulé, onde nasceu em 1950. Licenciou-se em Medicina e Cirurgia, na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, em 1977.

Em 1989, tornou-se assistente hospitalar de Ginecologia/Obstetrícia e inicia a colaboração com o Dr. Almeida Gonçalves, na área de Patologia Vulvar. Posteriormente desenvolvem e aperfeiçoam a técnica da “Criocirurgia da carúncula uretral”, objeto de várias publicações. Em 1992, torna-se assistente hospitalar do quadro do Hospital de Santarém e, em 1993, especialista em Ginecologia/Obstetrícia pela Ordem dos Médicos, ano em que, no Instituto Português de Oncologia de Lisboa, faz o “Ciclo de Estudos Especiais em Oncologia Ginecológica” e inicia, sistematicamente, a prática cirúrgica oncológica no serviço.

Em 1994, torna-se responsável pela Unidade de Oncologia Ginecológica do Serviço de Ginecologia do Hospital Distrital de Santarém (há anos com idoneidade pela Ordem dos Médicos para formação de Internos).

Em 1996, passa a consultor da carreira médica hospitalar e a assistente hospitalar graduado do Hospital Distrital de Santarém e, em 1999, torna-se Mestre em Patologia Mamária/Senologia, pela Faculdade de Medicina da Universidade de Barcelona.

Fundou a Unidade de Ginecologia Oncológica e Senologia do Hospital de Santarém, que dirige até agora.

Até há cerca de 25 anos atrás toda a oncologia (do foro ginecológico e mama) era enviada para o IPO - Lisboa para ser tratada. Desde então passaram a tratar todas essas doentes nesta Unidade de uma forma mais cómoda e fácil para as doentes e seus familiares, e com resultados (públicos e publicados) semelhantes e comparáveis aos dos grandes centros que se ocupam destas patologias.

Desde sempre que tem sido a Unidade de referência para o rastreio do cancro da mama (e, mais recentemente, do colo do útero) para todo o Ribatejo, incluindo o médio Tejo.

«

Até ao momento, foram já cerca de quatro mil e trezentos casos de cancro manuseados na Unidade.

Foi atribuída idoneidade, pela Ordem dos Médicos, para dar formação em Oncologia Ginecológica aos Internos da Especialidade da Carreira Médica, e muitos têm obtido formação nessa Unidade, conseguindo constituir, desde então, uma equipa de Oncologistas Ginecológicos que garantem a qualidade e a continuação da disponibilidade na prestação de cuidados nesta área.

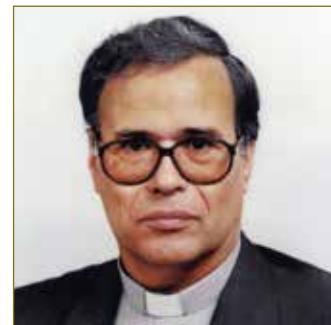
Em 2005, torna-se chefe de serviço de Ginecologia/Obstetria, tratando a primeira doente do Hospital Distrital de Santarém com a técnica do “Gânglio Sentinela” (que passa à rotina).

Torna-se subespecialista (pela Ordem dos Médicos) em Oncologia Ginecológica, em 2006. Em 2010, faz uma Pós- Graduação em Gestão de Unidades de Saúde (UCP) e, nesse mesmo ano, foi-lhe atribuída, pela Ordem dos Médicos, Competência em Gestão de Unidades de Saúde, tornando-se diretor do Serviço de Ginecologia/

Obstetria do Hospital de Santarém, cargo que mantém.

Em 2016, foi Galardado com a Medalha de Mérito da Ordem dos Médicos.

É membro da UCF da Lezíria, membro da Comissão Regional de Saúde da Mulher, Criança e Adolescente (CRSMCA) da ARSLVT, interlocutor com a FML, na formação pré graduada dos seus alunos. Mantém atividade clínica em Oncologia Ginecológica.



Medalha Municipal de Mérito Grau Prata

Padre Fernando Pedro

Pároco

Fernando Pedro nasceu a 10 de junho de 1944, em Avelãs de Ambom, Guarda, filho de Manuel Pedro e de Maria do Céu Matias.

Veio para o Algarve em criança, respondendo ao convite feito pelos padres do Algarve, na pessoa do cônego Henrique Ferreira da Silva, então reitor do seminário, que procurava rapazes nas terras do Norte para o sacerdócio.

Foi ordenado sacerdote a 27 de julho de 1969, na Sé de Faro.

Em outubro de 1969, deu entrada na Paróquia de S. Brás de Alportel como coadjutor, tendo ficado encarregado da pastoral juvenil e de organizar a catequese e a liturgia segundo as instruções do Concílio Vaticano II. Também ficou ligado aos “Cursos de Cristandade” que, então, estavam em grande destaque. Foi professor de religião e moral. Saiu desta Paróquia em agosto de 1970. Em outubro de 1970, foi para Olhão como coadjutor do cônego José Augusto Vieira Falé, tendo ficado encarregado do serviço Profético e Litúrgico, bem como do movimento operário Católico “LOC”, já que havia, na altura, imensas fábricas de conservas de peixe com bastantes

operários. Esteve também ligado ao movimento “Cursos de Cristandade”. Foi professor de religião e moral. Saíu da Paróquia de Olhão em julho de 1972.

Em 29 de setembro de 1972 tomou posse como prior da Paróquia de S. Sebastião de Salir. Começou a sua atividade com obras na Capela de Nossa Senhora do Pé da Cruz, que se encontrava bastante degradada. Moldou a catequese e a liturgia segundo os princípios do Concílio Vaticano II. Abrangeu toda a Paróquia com a Eucaristia Dominical, indo aos sítios, a uns de quinze em quinze dias e a outros mensalmente. Incentivou a ação sócio caritativa. Restaurou a Igreja Paroquial após um grande incêndio, ocorrido em setembro de 1994. Após um tempo, ainda longo e difícil, recolheu imensos objetos pertencentes à comunidade, e que se encontravam nas mãos de particulares, tendo feito um pequeno museu no qual se encontram alguns objetos e paramentos de valor cultural, nomeadamente um pergaminho do séc. XVI, imagens e outros.

Construiu o complexo paroquial (salão e anexos).

»

«

À luz do Concílio Vaticano II, esteve empenhado, como seu principal objetivo, na construção de uma Paróquia que fosse Comunidade de Fé, de Esperança, de Amor e que fosse anúncio e proposta de Salvação para todos, tendo criado na Paróquia o chamado “Dia da Comunidade”. Interessou-se com afinco, desde a primeira hora, no aparecimento de vocações sacerdotais, tendo contribuído, em 25 anos, para o nascimento de três padres na sua Paróquia. Pertenceu também ao Conselho Presbiteral, foi diretor espiritual do seminário e professor de religião e moral em Loulé, no então liceu e na escola industrial e comercial.

Foi, ainda, pároco das Paróquias de Querença (de 1989 até final de 1993) e Ameixial de (1994 até 1997), tendo nesta Paróquia iniciado as obras da restauração da Igreja Paroquial.

Em 2014, restaurou a casa paroquial, a qual se encontrava bastante degradada a ponto de alguns tetos terem já caído, felizmente sem danos pessoais.

Está na Paróquia de Salir há 44 anos.

Medalha Municipal de Mérito

Grau Prata



Club BTT Terra de Loulé

O Club BTT Terra de Loulé nasceu formalmente no dia 19 de fevereiro de 2001.

Um grupo de amigos com a paixão comum pela vertente todo-o-terreno do ciclismo decidiu juntar-se para criar o clube com a finalidade de promover e divulgar o BTT (Bicicleta Todo-o-Terreno).

Com a participação em competições nacionais e o crescimento dos objetivos do clube, em 2005 deu-se início a Escola de BTT, um projeto que pretendia ensinar os jovens do Concelho de Loulé a andar de bicicleta e a interessarem-se pelo desporto.

Nessa altura, nunca passou pela cabeça dos seus fundadores que o Club BTT Terra de Loulé viria a tornar-se no que é atualmente, a maior escola e o maior clube de ciclismo do país, com atletas da terra que são uma referência na formação e na competição das diferentes vertentes do BTT. Atualmente este clube conta com mais de 160 atletas federados em duas federações (Federação Portuguesa de Ciclismo e Federação Portuguesa de Orientação), participando a nível nacional em 4 vertentes da modalidade: Escolas de ciclismo, onde tudo começa e se ensinam as bases que vão sustentar toda a carreira do atleta, vencendo por oito vezes o

encontro nacional de escolas dos últimos nove anos; XCO (Cross Country Olímpico), a versão olímpica da competição que se desenrola em circuito fechado, no qual o clube tem alcançado alguns títulos nacionais individuais e um nível de competitividade muito elevado, colocando sempre entre três e quatro atletas nos TOP10 nacionais; XCM (Cross Country Marathon), modalidade de prova em linha com distâncias que rondam os 90/100 km, considerado o patamar seguinte da competição, no qual foram vencedores do título nacional coletivo e 3 campeões nacionais individuais; e Ori-BTT (Orientação em Bicicleta Todo-o-Terreno), uma vertente de orientação por mapa e com pontos de passagem obrigatória em que o clube se destaca bastante da concorrência nacional, vencendo por vários anos consecutivos quase todos os títulos nacionais coletivos e individuais. Atualmente, os responsáveis do clube consideram que a formação de jovens e atletas para uma vida saudável, através do desporto, contribui decisivamente para termos não só melhores atletas, como os futuros melhores homens e mulheres da nossa cada vez mais competitiva sociedade. O lema do clube é “Club BTT Terra de Loulé, Na terra para formar”.

»



Medalha Municipal de Mérito
Grau Bronze

Daniel Faisca Coelho
Treinador / Dirigente Desportivo

Daniel Faisca Coelho, natural de Faro, Freguesia da Sé, nasceu a 4 de maio de 1956. Reside em Boliqueime, é casado, tem 2 filhos e 2 netos, todos ativos, no Concelho de Loulé, como praticantes e dirigentes da modalidade de Karate.

Tem 47 anos de prática na modalidade e 42 anos de ensino. Foi fundador e é presidente do Karate Clube de Loulé, fundador da União de Karate do Algarve, fundador do Clube de Karate de Albufeira e fundador e presidente do Karate Clube de Albufeira, fundador e diretor técnico da União Shito Ryu Portugal, fundador da Federação Nacional de Karate Portugal, fundador e representante nacional da Federação Mundial de Karate Shitoryu, fundador e representante nacional da Associação Internacional de KoBudo de Okinawa e diretor da World Shitoryu KarateDo Federation.

Da sua formação desportiva destacam-se os cursos de Treinador de Desporto, Grau IV, Instituto Português do Desporto e Juventude; Treinador de Karate, Grau IV, Federação Nacional de Karate - Portugal; Treinador de

Karate, World Shitoryu KarateDo Federation; Examinador oficial, World Shitoryu KarateDo Federation; 7º Dan/Grau, Japão 2006; Shihan, (Mestre), Japão 2004; Renshi, (Técnico de alto nível), Japão 2006; Treinador de Okinawa KoBudo, armas tradicionais de Okinawa; Diplomado em Karate pela Dai Nippon Butotukai Internacional.

Daniel Coelho introduziu a modalidade de Karate no Concelho de Loulé, a 10 de junho de 1975, promovendo a modalidade em Loulé, Quarteira, Almancil, Alte, Benafim, Salir e Boliqueime, no Concelho de Olhão, em outubro de 1976, e no Concelho de Albufeira, em março de 1982, tendo sido homenageado pela Câmara Municipal de Albufeira, em 2015.

Daniel Coelho é responsável técnico e examinador oficial da Federação Mundial de Karate Shitoryu para Moçambique.

»



Medalha Municipal de Mérito
Grau Bronze

Faustino Pires
Treinador / Dirigente Desportivo

Faustino José da Costa Pires nasceu a 25 de março de 1954. É Engenheiro Técnico Agrário do curso de 1972 na ERA Évora (Escola de Regentes Agrícolas).

Foi fundador e diretor nas equipas Escola Agrícola de Évora (1965-1972), Louletano Desportos Clube (1976-1982), Rugby Clube de Loulé (1982 - 2017) e Vilamoura XV RC - (2001-2003).

O seu percurso no Rugby já alcançou mais de 50 anos (1965-2017), tendo adquirido o Curso de Treinador de Rugby nível 1, nível 2 e nível 3 e Curso de Diretor de equipa, tendo frequentado o primeiro curso de Treinador de Rugby realizado em Portugal, 1975.

Foi diretor, treinador e responsável em todos os escalões do Rugby Clube de Loulé durante várias épocas, responsável durante vários anos pela organização do Torneio Internacional de Rugby - Algarve, que já vai na 31ª edição. Foi jogador internacional (25 caps oficiais), entre 1982-1987.

Foi coordenador de rugby da DGD-Faro, entre 1974-1976.

Em fevereiro de 1975 foi responsável pela primeira participação de equipas do Algarve no 1º Convívio Nacional de Rugby Juvenil em Coimbra. Em abril 1975, com o DGD Faro, foi o organizador do 2º Convívio Nacional de Rugby Juvenil, em Lagos. Nesse mesmo ano, participou no ENDO - Encontro Nacional de Desporto.

Participou, em 1994, no World Classic Bermudas, pela Seleção Veteranos da Europa. Como jogador representou os seguintes clubes: ERA Évora-(1968-1972), Louletano DC- (1976-1978), AS Montferrant - França (1978-1979), FC Moulins- França ((1979-1981), SL Benfica (1981-1982), GD Direito (1983 - 1984), Boisfort- Bélgica (1984-1985), GD Direito (1985-1986- 1987). Na época de 1990-91, foi Campeão Nacional da 2ª divisão pelo Rugby Clube de Loulé como treinador e jogador e, em 1991/92 e 1992/93, o clube disputou o Campeonato da 1ª divisão. Na época de 2001-2002 foi jogador do Vilamoura XV, disputando o campeonato da 2ª divisão. Foi diretor técnico regional da Federação Portuguesa de Rugby no Algarve, entre outubro de 2011 e outubro de 2013.

»

«

Team Manager da Seleção de Portugal no
Campeonato da Europa U19 - Lisboa de 2012,
onde Portugal se sagrou Campeão.

Team Manager da Seleção de Portugal no
JWRT/13 (Campeonato do Mundo de Sub-20), no
Chile de 23 de maio a 10 de junho de 2013.
Team Manager da Seleção de Portugal no
Campeonato da Europa U19 - Lisboa em Outubro
2013.

Foi manager do Rugby Clube de Loulé no
Campeonato Nacional da 1ª divisão, entre 2013-
2015.

No Futebol, foi infantil, iniciado, juvenil e sénior
no Louletano Desportos Clube, na época de
1972/1973. Jogou no Sporting Clube de Portugal
e, nas épocas de 1975/76 e 1976/77, no Grupo
Desportivo Quarteirense da 3ª divisão.
Ainda foi atleta federado do Louletano DC
durante algumas épocas nas modalidades
de Andebol, Basquetebol e Atletismo
(lançamentos)

Neste momento é vice-presidente do RC Loulé
eleito para o biênio 2015-2018.



FICHA TÉCNICA
Agraciados pelo Município de Loulé 2017

Edição
Câmara Municipal de Loulé

Tiragem
500 Exemplares

Pré-Impressão, Impressão e Acabamentos
dop - digital offset print
Loulé



